

RECADO DE PARIS

RECUPERAÇÃO ARTÍSTICA

Paris, janeiro — (Via Pannar) — Durante a ocupação, os alemães carregaram da França tudo o que puderam. Não só gente para os trabalhos forçados e coisas de toda ordem, como também esses seres intermediários entre gentes e coisas — que são as estátuas. Os parisienses esconderam algumas de suas estátuas mais queridas; outras foram recuperadas após a Libertação, mas ainda há muitos pedestais vazios pelas esquinas, espécies de monumentos ao cidadão desconhecido, ou ao Homem Invisível.

Também nas cidades e vilas do interior os nazistas arrancaram as estátuas. Muitas delas foram encontradas depois na Alemanha. A "Comissão de Recuperação Artística" juntou-as e encheu com elas vários vagões, depositando-as na avenida Rapp, à disposição das municipalidades.

Lá está, mal arrumada, uma estranha multidão de bronze: sujeitos carêcas, outros magestosamente bigududos, mulheres nuas, generais, sacerdotes, filósofos, antigos presidentes de associações comerciais e muitas outras espécies de heróis e grandes homens. Todos muito contentes: escaparam ao destino traiçoeiro de serem fundidos e transformados em artilharia inimiga — bronze para os canhões nazistas. Todos alegres com a perspectiva de voltar ao seu posto sobranceiro na Praça do Mercado, da República ou da Estação de sua cidadezinha.

Mas é ingrato o coração dos homens — e dos municípios também. A grande maioria das municipalidades recebeu a comunicação de que seu herói tinha sido recuperado — e ficou moita.

Em alguns casos parece que a vaga do pedestal já foi aproveitada para outro grande homem mais recente. Em outros casos, os cidadãos locais parecem estar contentes de terem se livrado de um trambolho, e absolutamente não desejam seu regresso. A verdade é que quase todas as cópias da circular ficaram sem resposta; e esses importantíssimos políticos, generais e moralistas do Segundo Império ou da Terceira República lá estão, com ar muito altivo, entre ninjas e cupidos, reunidos em assembléia permanente, indignados mas silenciosos.

O jornal "Combat", de onde furto essa notícia, adianta que a "Comissão de Recuperação Artística" vai ser dissolvida muito breve, e que todos esses cavalheiros "imortalizados" em bronze acabarão vendidos em leilão pelo Governo.

Se o general Mendes de Moraes quiser, mande o cheque: posso arrematar alguns para encher os últimos espaços vazios que ainda restam no Passeio Público ou no "foyer" do Municipal.

Rubem BRAGA

31. 1. 50